

Bernardo Soares

**E para ti, ó Morte, vá a nossa alma e a nossa crença,**

E para ti, ó Morte, vá a nossa alma e a nossa crença, a nossa esperança e a nossa saudação!

Senhora das Últimas Coisas, Nome Carnal do Mistério e do Abismo —  
alenta e consola quem te busca, sem te ousar procurar!

Senhora da Consolação (...)

Virgem-Mãe do Mundo absurdo, forma do Caos incompreendido, alastra e estende o teu reino sobre todas as coisas — sobre as flores que pressentem que murcham, sobre as feras que estremecem de velhas, sobre as almas que nasceram para te amar — entre o erro e a ilusão da vida!

Lago ao luar dormindo entre rochedos, longe da lama e da poluição da Vida!

A vida, espiral do Nada, infinitamente ansiosa por o que não pode haver.

s. d.

**Livro do Desassossego por Bernardo Soares. Vol.II.** Fernando Pessoa. (Recolha e transcrição dos textos de Maria Aliete Galhoz e Teresa Sobral Cunha. Prefácio e Organização de Jacinto do Prado Coelho.) Lisboa: Ática, 1982: 336.

"Fase decadentista", segundo António Quadros (org.) in **Livro do Desassossego, por Bernardo Soares**, Vol I. Fernando Pessoa. Mem Martins: Europa-América, 1986.